

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depois do Voto, o Vazio

Publicado em 2025-10-12 12:26:10



O Silêncio das Urnas

Crónica sobre o voto, a apatia e a ilusão da democracia participativa



Box de Contexto

No dia das eleições de 2025, a afluência às

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Hoje, Portugal vota. As urnas enchem-se de boletins, as filas compõem o retrato do dever cumprido, e o país, por um breve instante, respira a ilusão de que a democracia voltou a pulsar. Mas amanhã, quando o eco das televisões se calar, o que resta desse sopro?

A maioria dos cidadãos sente-se de consciência tranquila. Cumpriram o ritual, depositaram a fé numa cruz de papel e regressam à rotina — como se o simples gesto do voto bastasse para mudar um país. É o que o poder quer: um povo que se limite a votar, não a pensar; que participe sem compreender; que viva anestesiado entre eleições.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quatro anos, como figurantes convocados para legitimar o enredo. Depois, o pano cai, e o palco volta a pertencer aos mesmos — políticos, interesses e máquinas partidárias — enquanto o povo observa em silêncio, convencido de que “já fez a sua parte”.

Mas a democracia autêntica não é espetáculo — é vigilância. Não é votar — é acompanhar, questionar, exigir transparência, e fiscalizar o destino do dinheiro público. O voto é o início do compromisso, não o seu fim.

O poder local, o poder real

É nas juntas, nas câmaras, nas empresas municipais e nas adjudicações discretas que se decide o destino do país. E é aí que o cidadão deve estar desperto, com olhos e voz. A corrupção não nasce nos grandes ministérios — germina nas rotinas sem escrutínio, nas pequenas cumplicidades que o silêncio alimenta.

A cidadania verdadeira é incômoda. Ela não se cala, não aceita o “foi sempre assim”. Ela quer saber, quer entender, quer responsabilizar. Porque só quem vigia o poder é digno de o delegar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

filas momentâneas: precisa de consciência permanente. De um povo que, terminado o voto, não adormeça. Porque a democracia não morre por falta de eleições — morre por falta de cidadãos despertos.

👉 *Crónica de Francisco Gonçalves*

*Série “**Contra o Teatro da Mediocridade**”*

Publicada em Fragmentos do Caos

⚖️ *“Democracia é verbo, não calendário.”*



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)